



Campanha sobre obesidade chama atenção para falta de informação clara nos rótulos e marketing enganoso de alimentos não saudáveis

Assinada pela Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, campanha “Você tem o direito de saber o que come” começa nesta quarta (01) com filme publicitário em horário nobre na TV

Formada por instituições como Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), ACT Promoção da Saúde, Asbran (Associação Brasileira de Nutrição) e Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável lança, nesta quarta (01), uma campanha de comunicação que aborda o problema do aumento da obesidade e outras doenças crônicas provocadas por escolhas alimentares não saudáveis.

A iniciativa **“Você tem o direito de saber o que come”** começa com uma campanha publicitária que foca na relação entre o excesso de peso e o consumo de alimentos não saudáveis, chamados por especialistas de “alimentos ultraprocessados”, estimulado por informações enganosas e pouco claras em seus rótulos.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), a obesidade é uma das principais epidemias da atualidade. Em 2016, atingiu mais de 650 milhões de pessoas no planeta. A prevalência de obesidade no Brasil aumentou quase cinco vezes entre os homens e mais do que duplicou entre as mulheres nos últimos 35 anos¹. Em 2013, 56,9% da população apresentava excesso de peso, sendo 58,2% entre as mulheres e 55,6% entre os homens².

E a alimentação não saudável é a protagonista desse problema. O grande aumento na prevalência do excesso de peso é atribuído, sobretudo, a mudanças no padrão alimentar da população, destacando-se em particular a substituição de alimentos e preparações culinárias tradicionais dos brasileiros por produtos ultraprocessados e prontos para o consumo, como refrigerantes e outras bebidas açucaradas, biscoitos recheados, salgadinhos de pacote, macarrão instantâneo, sobremesas industrializadas, etc.^{3,4}. Apenas um a cada três adultos consome frutas, legumes e

¹ <http://ajcn.nutrition.org/content/100/6/1617S.long>

² <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>

³ <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/obr.12107/abstract;jsessionid=AD4217DCE5FB9B98F503773CAC131816.f04t02>

⁴ http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/7699/9789275118641_eng.pdf

verduras regularmente. A substituição de almoço e jantar por lanches em sete ou mais vezes por semana por 14% dos brasileiros é outro indicador da diminuição da qualidade da alimentação no país⁵. Tendência similar de aumento do consumo de alimentos ultraprocessados é observada entre adolescentes⁶.

Para reverter esse cenário, a Aliança desenvolveu uma campanha de conscientização que será exibida em horário nobre na TV. O vídeo apresenta uma família que, ao consumir produtos ultraprocessados que são apresentados como saudáveis, se alimenta essencialmente de açúcar e gordura sem ter consciência disso.

Em uma metáfora, o filme mostra os ingredientes em excesso de alguns produtos que consumimos em nosso cotidiano: da caixa de suco que se diz “natural” cai açúcar refinado; da caixa do bolo que se vende como “caseiro”, sai um tablete de gordura.

“ Fizemos um ‘raio x’ dos alimentos não saudáveis. Por meio de imagens fortes e a apresentação das consequências de forma direta, queremos sensibilizar os espectadores e evidenciar a falta de informação clara e o marketing enganoso nas embalagens que vendem produtos nutricionalmente pobres como se fossem benéficos para a saúde”, afirma Inês Rugani, professora da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e membro da Abrasco.

A campanha tem a intenção de alertar a população sobre as reais características nutricionais de produtos ultraprocessados, que não destacam em suas embalagens o excesso de ingredientes como sódio, açúcar e/ou gorduras, levando os consumidores a fazer escolhas não saudáveis. Também tem a intenção de mobilizar a sociedade a apoiar a adoção de rótulos mais claros e a restrição de propagandas enganosas sobre alimentos, especialmente aquelas direcionadas a crianças.

É importante destacar que, atualmente, encontra-se em discussão na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a revisão das normas de rotulagem nutricional. A Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável defende a adoção de uma rotulagem nutricional frontal de advertência inspirada no modelo do Chile, entre outras recomendações, conforme proposta apresentada à Agência pelo Idec e UFPR. Uma consulta pública deve ser aberta pela Anvisa até o final do ano para ampliar a discussão sobre esse tema e definir novas regras brasileiras de rotulagem nutricional.

⁵ http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel_2016_jun17.pdf

⁶ <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>

Em uma escala maior, o movimento aponta que a responsabilidade pelo excesso de peso não pode ser atribuída apenas ao indivíduo, por não praticar atividade física e consumir calorias em excesso. Mas se justifica principalmente pela existência de um ambiente que estimula o consumo excessivo de produtos não saudáveis por meio de publicidade massiva e rótulos atrativos, porém enganosos.

“Você tem o direito de saber o que come” é uma campanha da sociedade para a sociedade. Segundo Ana Paula Bortoletto, líder do Programa de Alimentação Saudável do Idec, estudos recentes indicam que a obesidade e as doenças ocasionadas pelo excesso de peso estão entre os problemas de saúde mais graves do Brasil. “Em pesquisa realizada para a campanha, os entrevistados ficaram surpresos ao serem informados sobre a quantidade de açúcares, gorduras e sódio presentes nos produtos exemplificados e em tantos outros anunciados como saudáveis. Para alguns, as informações foram novidade, o que demonstra a falta de informações claras sobre o que é comum na alimentação de muitas pessoas”, comenta.

Por meio do slogan **“Você tem o direito de saber o que come”**, o público é convocado a cobrar políticas públicas para o aprimoramento da rotulagem de produtos ultraprocessados e destaca a importância do acesso à informação clara e adequada para escolhas alimentares mais saudáveis.

A campanha será lançada nesta quarta-feira (01) com filme publicitário na TV e, na sequência, peças para rádio, out of home (OOH) e mídias impressa e digital.

Para mais informações: www.alimentacaosaudavel.org.br.

Sobre a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável

A Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável é uma coalizão composta por organizações da sociedade civil de interesse público, profissionais, associações e movimentos sociais com objetivo de desenvolver e fortalecer ações coletivas que contribuam com a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada por meio do avanço em políticas públicas para a garantia da segurança alimentar e nutricional e da soberania alimentar no Brasil. A Aliança acredita que a alimentação que temos hoje é resultado da interação de elementos individuais e socioculturais. Portanto, a proteção e promoção da alimentação adequada e saudável depende da atuação nestas duas grandes dimensões, sempre articulada a ações de caráter estrutural.

INFORMAÇÕES À IMPRENSA

Campanha “Você tem o direito de saber o que come”

Fernanda Thompson Estratégias - (55 11) 3088-4252
Camila Caron - camila.caron@fernandathompson.com.br
Vivian Fiorio - vivian.fiorio@fernandathompson.com.br
Maiara Costa - maiara.costa@fernandathompson.com.br

Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor)

Daniel Torres - daniel.torres@idec.org.br - (55 11) 3874-2162

ACT (Aliança de Controle do Tabagismo)

Anna Monteiro - anna.monteiro@actbr.org.br - (55 21) 2255-0520